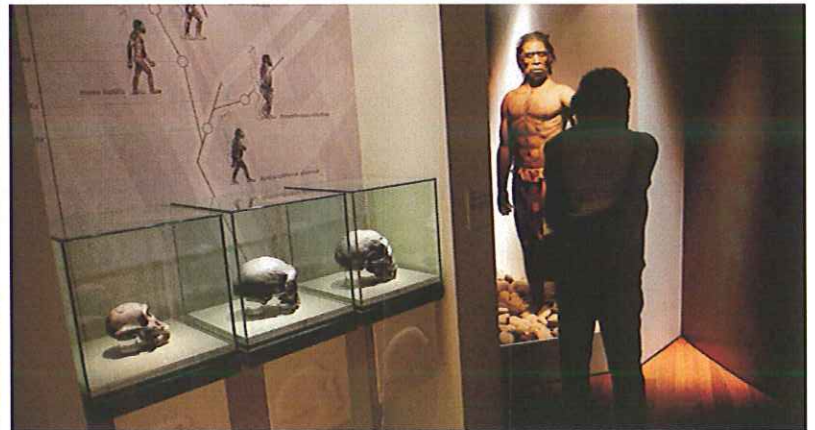
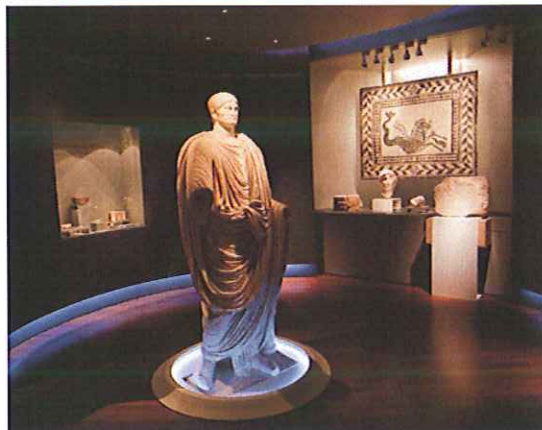
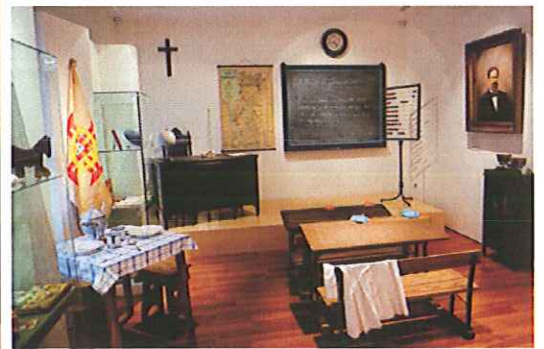


viver

CURTAS . A9]]]] . ADVOGADO DO DIABO . ENTREVISTA . OBRIGATÓRIO . AGENDA

"INCLUA-SE" NESTE MUSEU



"Este é um projecto que não é para estar acabado nunca." Foi com estas palavras que o presidente da Câmara da Batalha, António Lucas fez a apresentação do novo Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (MCCB).

O espaço abriu no dia 29 e é o mais recente espaço expositivo do distrito. "Sempre em construção, sempre acessível a todos os cidadãos", acrescenta o autarca, para explicar melhor a ideia das suas palavras iniciais.

O MCCB expõe toda a história do município desde a formação do território, explicando em pormenor a geologia, biologia, paleontologia e arqueologia e termina a sua narrativa com a Batalha de Aljubarrota.

Sempre num "discurso" facilmente apreendido e compreendido por todos os cidadãos de todas as idades ou com dificuldades de visão, locomoção ou audição.

"Acima de tudo, quisemos criar uma forte ligação emocional com os munícipes e por isso o espólio foi recolhido com a ajuda dos batalhenses."

O espaço, que custou cerca de um milhão de euros, com participação de 80% do Programa + Centro, foi adquirido através de uma parceria com a Caixa de Crédito Agrícola da Batalha, a quem o imóvel pertencia, e que financiou 125 mil dos 250 mil euros do custo. "É uma montra do conceito que servirá para aumentar a vontade

de quem cá vem a permanecer e a conhecer a Batalha, além do mosteiro", refere Lucas.

O MCCB, que se situa no centro da vila divide-se por seis áreas temáticas denominadas *As Origens, Tempo e Memória, O Mundo da Biodiversidade, Tudo Sobre Nós, Ninhos dos Projectos - Actividades Comunitárias e Laboratório da Memória Futura*. "Perguntámos à população que tipo de museu deveríamos criar aqui e foi assim que chegámos às seis áreas", explica Ana Mercedes Stofel Fernandes, responsável pelo projecto.

O museu conta com audioguias, narrados por "vozes da terra", um local para os cães-guia descansarem e um trilho "invi-

sível" que conduz os visitantes cegos à descoberta das seis áreas, onde também podem conhecer, através de maquetas, a construção do Mosteiro da Batalha, através de um acervo táctil e informação em Braille.

"Não fizemos grandes alterações. Desta maneira, qualquer pessoa pode usufruir do espaço, uma vez que as soluções encontradas são subtis e discretas", afirma José-lia Neves, investigadora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria, convidada para tornar o museu inclusivo.

Depois da descrição, fica o convite para visitar o MCCB. "Inclua-se", neste museu.

Jacinto Silva Duro